

ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE A OBRA DE GRV

Edson da Cunha Mahfuz, Arq. PhD

(Prof. Titular, UFRGS)

Conheci a obra de GRV durante uma conferência ministrada por Cristina Gastón e Xavier Vidal em Porto Alegre, Brasil, em agosto de 2008. Desde as primeiras imagens fiquei muito interessado pelo que mostravam e querendo ver mais.

Mais tarde, refletindo sobre os motivos da atração da arquitetura de GRV sobre mim, cheguei a conclusão de que me atraía pelas razões inversas às que relacionam a maioria das pessoas com a arquitetura espetacular que hoje enche as revistas e ameaça tornar a cidade contemporânea uma mescla de Las Vegas e Disneyland.

A arquitetura contemporânea, representada pelo que se publica nas revistas, pelo que se produz na maioria das escolas de arquitetura e por grande parte da arquitetura oficial, se baseia numa idéia de criatividade como algo ligado ao imprevisto, ao insólito, ao surpreendente, cuja obtenção é dependente de um talento superior inato. Embora haja quem discorde dessa definição, não se pode negar sua adequação ao momento cultural em que vivemos, dominado pelos valores do mercado e pelos princípios da propaganda e do marketing, o que faz com que a arquitetura tenha passado a se preocupar mais em causar impacto visual do que realmente servir à sociedade.

Consciente dessa situação, não pude deixar de perceber imediatamente que uma qualidade importante dos projetos do estúdio GRV é a sua discricção, característica que é o oposto da espetacularidade a que estamos nos acostumando. É evidente na produção de GRV que os seus projetos se orientam a dar forma a situações específicas relacionadas a programa e lugar, em vez de terem como objetivo criar objetos impactantes. Com isso cumprem a prescrição de Jorge Luis Borges no sentido de que o artista deve desaparecer atrás da obra e que esta, mais do que ser um veículo de expressão pessoal deve ser uma contribuição à cultura em que se insere, "como algo que tem valor precisamente porque não pertence a ninguém".¹

Há outro aspecto da produção de GRV que merece comentário, pelo menos desde o meu ponto de vista: a sua naturalidade. Seus projetos parecem tornar-se realidade de modo natural, atendendo às reais condições do problema, sem introduzir conceitos alheios ao projeto nem estar constantemente olhando para o que aparece nas revistas ou nos congressos em que os famosos se exibem.

¹ Carlos Martí Arís, *Silencios Elocuentes*, Edicions UPC, Barcelona: 1999.

Sem querer tomar o tempo do leitor, que certamente preferirá olhar os projetos que seguem, ainda gostaria de chamar a sua atenção para uma característica essencial da obra de GRV: a estreita vinculação entre técnica e forma. Essa vinculação aparece na escala do edifício, entre a estrutura formal/espacial e a estrutura resistente, sendo bastante difícil separar uma da outra, e no cuidado com que resolvem cada problema construtivo, indo além do meramente técnico e elevando cada um ao plano formal. Se é verdade que a arquitetura é a representação da construção, em algumas de suas obras as condições orçamentárias fazem com ela seja a própria construção, o que não diminui em nada a qualidade dessas obras.

Talvez não seja ocioso enfatizar que esta é uma produção estreitamente vinculada à arquitetura moderna; porém, ao contrário dos muitos que se apresentam como seguidores dos mestres modernos, essa conexão não se caracteriza pela adoção literal de elementos estilísticos mas pela utilização de critérios de projeto e estruturas formais abstratas os quais, aplicados à situações projetuais específicas, contribuem para dotar a sua obra de um frescor e uma adequação admiráveis.

É reconfortante poder falar de obras que são discretas sem ser anônimas, que dialogam com o entorno sem mimetizá-lo e que entendem o papel social e cultural da arquitetura, ao invés de transformá-la em instrumento de expressão e afirmação pessoal. São obras como a do estúdio GRV que permitem perceber que ainda existe lugar para a arquitetura em um mundo em que se tornou praticamente supérflua.

Porto Alegre, novembro 2009.